

Metodologia participativa para comunicação entre especialistas e setores de interesse - aplicação na tomada de decisão sobre novas tecnologias

Guivant, J. S.¹; Fontes, E. M. G.²; Pires, C. S. S.²; Dusi, A. N.³; Monteiro, M. G. F.⁴; Wander, A. E.⁵; Sujii, E.R.²; Flores, M. X.⁶; Dias, J. M. C. S.²; Santos, M.M.⁷; Capalbo, D. M. F.⁸

¹Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, ²Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, ³Embrapa Hortaliças, ⁴Assessoria de Comunicação Social, ⁵Embrapa Arroz e Feijão, ⁶ Empresa de Pesquisa Agropecuária e de Extensão Rural de Santa Catarina - Epagri, ⁷Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE/MCT, ⁸Embrapa Meio Ambiente

A tecnologia do DNA recombinante abriu, juntamente com um horizonte ilimitado de possibilidades de inovações, polêmicas que não podem ser ignoradas ou resolvidas através de uma difusão linear de informações. Ações multidisciplinares e multi-institucionais têm sido implementadas, com sucesso, em diversos países, para estabelecer novas formas de comunicação entre peritos e leigos, permitindo identificar possíveis restrições e benefícios nas trajetórias tecnológicas e, assim, entender e negociar conflitos. No Brasil, este tipo de abordagem não tem recebido atenção significativa. A metodologia *Problem Formulation and Options Assessment* (PFOA), articulada no contexto do projeto internacional GMO-ERA, e sintonizada com as novas tendências de envolvimento dos diversos setores de interesse ligados a uma tecnologia, propõe integrar na análise de risco as perspectivas ambiental, social, econômica e ética. A equipe de implementação de uma experiência piloto do PFOA foi formada pelo grupo do GMO-ERA, ligado ao Projeto BioSeg da Embrapa, pelo NISRA/UFSC e pelo CGEE. O caso utilizado como modelo foi o feijão GM resistente ao mosaico dourado, em desenvolvimento pela Embrapa. O piloto, financiado pelo MCT, contou com a participação de diversos *stakeholders*. Dentre as conclusões, recomenda-se o uso de sistemas de informação não unidirecionados, mais transparentes e abertos, baseados numa ciência rigorosa, para subsidiar as instâncias científicas e políticas nas tomadas de decisão.

Participatory method for communication between specialists and stakeholders - an approach for decision making on new technologies

Guivant, J. S.¹; Fontes, E. M. G.²; Pires, C. S. S.²; Dusi, A. N.³; Monteiro, M. G. F.⁴; Wander, A. E.⁵; Sujii, E.R.²; Flores, M. X.⁶; Dias, J. M. C. S.²; Santos, M.M.⁷; Capalbo, D. M. F.⁸

¹Federal University of Santa Catarina - UFSC, ²Embrapa Genetic Resources and Biotechnology, ³Embrapa Vegetables, ⁴Public Relations Office, ⁵Embrapa Rice and Beans, ⁶ Agricultural Research and Extension Corporation of Santa Catarina State - Epagri, ⁷Center for Strategic Studies and Management/ Science, Technology and Innovation - CGEE/MCT, ⁸Embrapa Environment

The recombinant DNA technology, together with an unlimited horizon of possibilities of innovation, triggered a discussion, among stakeholders, that can not be ignored nor solved through a linear model of information. Multidisciplinary and multi-institutional actions are being successfully adopted in several countries to establish new communication strategies between scientific experts and stakeholders. These strategies allow the identification of possible restrains and benefits of a technology during its development and, consequently, understand and negotiate conflicts. In Brazil this approach is not being used yet. The *Problem Formulation and Options Assessment* (PFOA) methodology was proposed by the GMO-ERA project, aligned with the new trends in bringing the stakeholders to the risk assessment of a new technology. The PFOA integrates the environmental, social, economical and ethical perspectives into the risk assessment of a technology. The PFOA's pilot experience was conducted by a group formed by the GMO-ERA/BioSeg-Embrapa team, by the NISRA/UFSC and by the CGEE. The case study was the GM bean resistant to the golden mosaic disease being developed by Embrapa. This pilot was funded by the Ministry of Science and Technology and joint representatives of several stakeholders. It could be concluded that the use of non-directed, transparent, open and science based communication approach is of extreme value for scientific and political decision making instances.